

Legislação

Norma orienta compra de portas

Novo documento aprovado estabelece quatro classes e orienta quanto a exigências para definir a qualidade

O mercado aprovou, em audiência pública realizada na semana passada, as novas normas da ABNT para portas de madeira. A iniciativa tem como objetivo uma padronização mínima da qualidade das portas produzidas no Brasil.

Além disso, segundo o engenheiro Roberto Pimentel Lopes, presidente da Comissão de Estudos de Portas da ABNT, a publicação e divulgação das normas irá ajudar a derrubar mitos resistentes nesse mercado e a evitar patologias nas portas depois de instaladas. “No momento, o alcance da norma está restrito às construtoras. Nas lojas, os produtos certificados pela nova norma vão chegar a partir do próximo ano”, diz.

NBR de portas cria quatro classes baseadas no desempenho

O engenheiro explica que 50% da produção de portas no Brasil vem de pequenas indústrias, concentradas no Paraná e Santa Catarina, que vendem seus produtos sem marca e a preços baixos. As normas foram criadas depois de estudos e avaliações do índice de desempenho obtidos nos testes realizados em portas fabricadas no Brasil.

MITOS

Em geral, o consumidor compra a folha da porta, esquadrias e ferragens separadamente. E se preocupa em saber como a porta foi construída, se tem miolo sarrafeado



QUALIDADE - norma da ABNT chega para padronizar o mercado e melhorar a qualidade do produto

(de madeira), de colméia (de papel Kraft) ou se é sólido. Segundo Lopes, isso é “mito” porque a porta plana, que tem esse núcleo, é constituída de três partes - quadro de madeira (moldura perimetral), núcleo (miolo), que pode ser vazado ou sólido e de vários materiais diferentes; e a capa. “O seu desempenho depende de uma combinação dessas três partes com o tipo de uso”, explica.

As opções de material variam imensamente, especialmente no miolo e na capa. “No quadro, por exemplo, a qualidade varia conforme o tipo de madeira de que é feito. As mais leves (de baixa densidade, a partir de 450 kg por m³), por exemplo, servem para portas com pouco fluxo.”

Com relação aos núcleos, se devem ser sólidos ou vazados, vai depender também do esforço mecânico. “Esses fatores acabam sendo representado pelo tráfego combinado com os esforços.” Tráfegos menores exigem esforço me-

Diferença

- **Classe 1** - Produto para tráfego moderado. 50 mil ciclos de abertura e fechamento (27 por dia). Ideal, por exemplo, para porta de entrada de residências. Como são milhares de combinações possíveis, essa é aplicável a porta de qualquer material.
- **Classe 2** - produto para tráfego moderado, porém com bom desempenho em até 100 mil ciclos (54 por dia). Para chegar a esse desempenho, deverá seguir alguns critérios construtivos.
- **Classe 3** - com bom desempenho em até 200 mil ciclos (108 por dia), esse produto é indicado para residencial de alto padrão e para imóveis comerciais de trânsito moderado.
- **Classe 4** - 500 mil ciclos. Nessa classe estão as portas para shoppings, acústicas, contra incêndio, com 45 mm de espessura.

nor. Pimentel explica que uma porta de entrada do apartamento residencial, por exemplo, pode ser da classe 1, que prevê até 50 mil ciclos de abertura e fechamento. “Isso significa 27 aberturas ou fechamentos por dia.

A norma define quatro classes de produtos, independenten-

temente do sistema construtivo (veja quadro nesta página). A partir daí, a indústria deverá fazer testes para saber em qual classe cada produto se encaixa. “Haverá um selo semelhante ao de revestimentos cerâmicos, que será obrigatório e servirá para orientar a compra”, explica o engenheiro.

DIVULGAÇÃO

Contramarco dá agilidade à instalação

... Desde abril, todas as portas e janelas da Epros serão vendidas no varejo com contramarco, o que proporciona vantagens na instalação e mesmo na futura substituição do caixilho.

A Epros produz portas, janelas e portões personalizado em alumínio, que estão sendo vendidos com a base para fixação do caixilho que modula, nivela e coloca o prumo no vão. Serão produzidas sem a base somente em casos especiais, em que haja acompanhamento da equipe técnica da empresa para oferecer a mesma qualidade apresentada nos produtos com contramarco. ●

FERRAGENS

Como são muitas combinações possíveis e um número igualmente grande de produtos resultantes com desempenhos diferentes, fica difícil definir uma regra segura para quem precisa comprar uma porta hoje. “Quando a norma chegar ao varejo será possível escolher pelo selo de classificação. Até lá, recomendo a busca de fornecedores conhecidos e idôneos”, alerta o engenheiro.

Entre as patologias mais comuns estão as provocadas por combinações equivocadas, principalmente entre o tipo de porta e as ferragens. “A dobradiça, por exemplo, se não for adequada ficará frouxa ou deixará a porta torta. As maçanetas, quando não estão corretas, podem ficar muito encostadas na porta.”

Existem seis empresas que já aderiram ao programa de qualidade do setor. A lista está no site da Abimci (www.abimci.com.br) ou do CDHU. ●